

LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO MARANHÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Natalie Rosa Pires Neves¹, Luana Cristine Nunes Vale²; Marcelo Sampaio Bonates dos Santos³; Luzimar Rocha do Vale Freitas⁴.

¹Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ/RJ), Enfermeira na Secretaria Municipal de Saúde – Paço do Lumiar/MA, Docente da Faculdade Pitágoras - São Luís/MA. ²Pós-graduanda em Clínica Médico-Cirúrgica (Universidade Brás Cubas/SP). ³Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ/RJ), Médico na Secretaria Municipal de Saúde – Paço do Lumiar/MA. ⁴Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ/RJ), Enfermeira na Secretaria Municipal de Saúde – São Luís/MA, Docente na Faculdade Pitágoras.

A Leishmaniose Visceral Humana (LV) é uma doença crônica que subsiste há décadas e continua sendo importante agravo na saúde pública; possui índice de 10% de obituários se não estabelecido diagnóstico e tratamento adequados. Era considerada restrita a áreas rurais e passou a ser realidade também em áreas urbanas, de forma endêmica e epidêmica, em virtude de transformações ambientais, movimentos migratórios e ao processo de urbanização acelerado e desorganizado. Objetivos: identificar as principais características da Leishmaniose Visceral e descrever o perfil epidemiológico da doença na última década no Maranhão. Revisão sistemática por meio de pesquisa bibliográfica de artigos publicados de 2007 a 2017, nas bases de dados Scielo, BVS, LILACS e MEDLINE, com o descritor Leishmaniose Visceral e Maranhão. Encontrados 82 artigos, incluídos inicialmente 66 (texto disponível) e excluídos artigos fora do período (21), repetidos e/ou realizados em outros estados e fora da temática (8), restando 37 artigos para análise. No Maranhão, na última década, houve acréscimos e decréscimos em casos humanos, presença do vetor e infecção canina, a depender do período considerado e do município. Estudos ecológicos utilizando geoprocessamento constataram a doença em todas as regiões, com maiores taxas em São Luís, Imperatriz e Caxias; sem predomínio de sexo, cerca de 90% dos casos em menores de 10 anos e baixa condição socioeconômica também foram encontrados. Sobre o vetor, apontam ora *Lutzomyia longipalpis* como predominante, como em Caxias, ora *Lutzomyia whitmani*, na região de Barreirinhas, com pico populacional na época de chuva em alguns locais e no período seco em outros, como Codó; predominante em intradomicílio, peridomicílio e até equivalente em ambos. A distribuição da doença possui íntima relação com movimentos populacionais, urbanização, modificações ambientais, baixa condição econômica e distribuição geográfica do vetor, e tais dados precisam ser levados em consideração, com suas particularidades locais, para o manejo e controle da doença, que permanece com incidência elevada no estado.

Palavras-chave: leishmaniose visceral, calazar, Maranhão.